

Abandono escolar sobe no pós-pandemia, ministério fala de anos atípicos

Ministério da Educação comparou apenas a taxa de abandono de 2023 com a de 2020. Deste modo, a tendência é de redução

Pela primeira vez desde 2017, a taxa de abandono precoce da educação e formação aumentou, em 2023, 1,5 pontos percentuais, chegando aos 8%. Esta taxa mede a percentagem de jovens que não concluíram o ensino secundário nem se encontram a frequentar qualquer actividade de educação ou formação.

Questionado pela Lusa, o Ministério da Educação (ME) apontou ontem que 2021 e 2022 foram “anos atípicos, tanto no abandono escolar como nas taxas de sucesso”, tendo ambos

melhorado naqueles dois anos e “pioorado no ano seguinte”.

Em 2020, a taxa de abandono escolar precoce fixava-se nos 9,1%, tendo descido para os 6,7% em 2021 e para os 6,5% em 2022. No ano seguinte, em 2023, a tendência de redução inverteu-se, com aquela taxa a subir para os referidos 8%.

Por isso, a tutela retira os dois “anos atípicos” da pandemia e opta por comparar 2023 directamente com 2020 para concluir que “a tendência portuguesa se mantém”, voltando a registar-se “uma redução anual da taxa de abandono escolar precoce de cerca de 1% a 1,5% por ano, superior à média europeia”.

O gabinete do Ministério da Educação referiu ainda que o Instituto Nacional de Estatística, que calcula

esta taxa, teve de rever em alta os números de 2021 e 2022, “tendo em conta que o método de recolha, apenas por telefone, terá levado a uma subestimação do valor”.

“A diversificação de percursos no ensino secundário e a detecção precoce de dificuldades, inerente às estratégias do Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar”, levaram a um aumento de alunos no ensino secundário, acrescenta o ministério.



Em 2023, a taxa de abandono escolar precoce chegou aos 8%, mais 1,5 pontos percentuais do que em 2022

Na resposta à Lusa, o ME salienta ainda que Portugal manteve níveis de abandono escolar precoce abaixo da média europeia e foi “um dos países que mais rapidamente reduziram esta taxa”.

Os rapazes continuam a ter taxas muito superiores de abandono escolar quando comparados com as raparigas: quase um em cada dez deixa de estudar antes do tempo.

O Algarve continua a ser a região de Portugal continental com mais problemas, por oposição ao Norte do país, onde menos alunos deixam a escola precocemente.

Em 2016, 14% dos jovens portugueses deixavam de estudar antes do tempo, ou seja, o dobro dos números actuais registados no continente. **Lusa**